

melhor entendimento. Unitermos: Isolamento social; Adição; Adolescência.

P2133

Síntese do éster metílico da levotiroxina e sua associação a nanocápsulas de núcleo lipídico

Andréia P. Garcia Härter, Andrey Silva Morawski, João Paulo B. Lopes, Marco Antônio Ceschi, Adriana Raffin Pohlmann, Sílvia Stanisquaski Guterres - UFRGS

A levotiroxina (LT4) é o hormônio sintético da tireóide, sendo a terapia de primeira escolha para o hipotireoidismo. No entanto, este fármaco apresenta problemas de instabilidade físico-química, solubilidade e biodisponibilidade. As nanocápsulas de núcleo lipídico (LNC) são sistemas nanoestruturados que possuem um núcleo hidrofóbico (triglicerídeos de cadeia média) contendo uma substância lipídica sólida (monoestearato de sorbitano). Estas nanopartículas, tem sido utilizadas para contornar os problemas encontrados com o uso de formulações convencionais, uma vez que, além de promoverem o controle da liberação de fármaco, podem proteger a substância ativa de degradações químicas e enzimáticas. O objetivo deste trabalho foi sintetizar o éster metílico de levotiroxina (MeOLT4), a fim de permitir a sua encapsulação em LNC, devido à sua lipofiliçidade, bem como caracterizar as nanocápsulas desenvolvidas. Com o intuito de aumentar a solubilidade em solventes orgânicos, a LT4 foi convertida no seu éster metílico (MeOLT4) por uma reação de esterificação seguida por liberação da base. Para a reação de esterificação, metanol anidro e SOCl₂ foram adicionados à levotiroxina. Após 24 horas o solvente foi removido, o precipitado obtido foi recolhido e analisado por espectroscopia de RMN 1H usando DMSO como solvente. A liberação da base foi realizada de acordo com o procedimento descrito por Altreuter e col. (2002), com pequenas adaptações. As LNC (n=2) foram desenvolvidas pelo método de deposição interfacial do polímero pré-formado, utilizando MeOLT4 na concentração de 50 µg/mL. As LNC foram caracterizadas quanto ao tamanho de partículas, índice de polidispersão, pH e teor de fármaco. A formação adequada do cloridrato de MeOLT4 foi confirmada por análise de RMN. O produto obtido após a liberação da base foi solúvel em acetona, permitindo a realização das nanopartículas. Após o preparo, as LNC apresentaram aspecto homogêneo, tamanho nanométrico (178,5±0,90 nm), baixo índice de polidispersão (0,100±0,020), pH ácido (5,07±0,12) e teor de fármaco próximo ao teórico (105,0%±0,20). A análise do tamanho de partículas por difração de laser demonstrou uma distribuição nanométrica, sem a presença simultânea de micropartículas. A formulação desenvolvida apresentou características físico-químicas adequadas, além disso, esses resultados indicam uma grande oportunidade para novos estudos com levotiroxina nanoencapsulada. Unitermos: Éster metílico da levotiroxina; Nanocápsulas de núcleo lipídico.

FONOAUDIOLOGIA

P1195

Análise quanto à habilidade de alimentação e deglutição de pacientes neurológicos pediátricos atendidos em um ambulatório de disfagia infantil

Caroline Aguirre Christovam, Roberta Dias Ribeiro, Hellen de Araujo Antunes, Fabiola Luciane Barth, Deborah Salle Levy - UFRGS

Introdução: O público pediátrico portador de patologias neurológicas comumente apresenta dificuldades alimentares e disfagia, ou seja, alterações na dinâmica e coordenação da passagem do bolo alimentar entre a cavidade oral e o estômago. Estes distúrbios podem ser a causa de diversas alterações na população pediátrica, como déficits nutricionais e de aporte calórico, logo, estas corroboram para dificuldades no desenvolvimento e crescimento global do indivíduo. **Objetivo:** Caracterizar a habilidade de alimentação dos pacientes com patologia de base neurológica atendidos no Ambulatório de Disfagia Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo, observacional, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 1.283.734. Foram incluídos os pacientes com patologia de base neurológica atendidos no ADI desde maio 2014 até maio de 2018. Utilizou-se análise descritiva dos dados através de frequência absoluta ou relativa. **Resultados:** A amostra compõe-se de 98 pacientes, com predominância do sexo masculino (61,2%) e média de idade geral igual a 49,6 meses (4,13 anos). 33 pacientes (33,7%) não possuem restrição de consistências alimentares no momento da análise. A via de alimentação prevalente é a via oral (73, 74,5%), no entanto, 45 (61,6%) recebem nutrição enteral associada, sendo a via alternativa mais prevalente a sonda nasoesférica ou gástrica 31 (31,6%). No total da amostra, identificou-se queixa ou diagnóstico clínico de comportamento de recusa alimentar em 25 (25,5%) indivíduos, além de dificuldade para transição de via alternativa para via oral de alimentação em 26 (26,5%). Avaliação complementar através de videofluoroscopia da deglutição (VFD) foi indicada para 67 (68,4%) pacientes da amostra. Os achados mais prevalentes da VFD foram penetração/aspiração (43,9%), refluxo para nasofaringe (20,4%) e escape posterior até o nível das valéculas (15,3%). **Conclusão:** A população pediátrica portadora de patologias neurológicas apresenta alterações de alimentação/deglutição. Em sua maioria, recebem alimentação por via oral, porém uma amostra grande da população do estudo apresenta alterações importantes na dinâmica de deglutição, aferidas através de VFD, e restrição de consistências alimentares. Estudos prospectivos e longitudinais poderão auxiliara descrever o comportamento alimentar destes pacientes quanto à via de alimentação mais indicada e segura para esta população e correlacionar com a presença ou não de disfagia. Unitermos: Disfagia infantil.

P1212

Relato de caso único da atuação fonoaudiológica em paciente com porfiria aguda intermitente

Jordana Balbinot, Paula Tasca Vizioli, Francielli Loss Volpato, Luana Cristina Berwig, Sílvia Dornelles - HCPA

Introdução: A porfiria aguda intermitente é um distúrbio metabólico raro, sendo a mais comum entre os oito tipos de porfirias existentes. **Objetivos:** Descrever os resultados da avaliação e reabilitação fonoaudiológica em paciente com disfagia orofaríngea, em um caso de porfiria aguda intermitente. **Métodos:** Paciente de 22 anos, sexo feminino, com manifestação de tetraparesia flácida. Iniciou com perda de força dos membros, disartria e vômitos, evoluindo, após internação, para disautonomia e disfunção ventilatória. Necessitou de ventilação mecânica (oito dias em tubo orotraqueal e 47 dias em traqueostomia). Realizou tratamento com o medicamento hematina, obtendo resposta clínica gradual, com melhora lenta do quadro neurológico, permanecendo internada por 80 dias. A reabilitação fonoaudiológica foi introduzida quando a paciente iniciou respiração espontânea via oxigenoterapia por ayre. **Resultados:** Realizou-se 25 atendimentos nos últimos 37 dias de internação. A avaliação inicial evidenciou paralisia facial periférica bilateral, articulação áfona, intolerância ao cuff desinsuflado, tosse reflexa fraca e voluntária ausente e aspiração laringotraqueal de saliva. Inicialmente foram realizadas cinco sessões de terapia indireta da deglutição, incluindo exercícios miofuncionais. Após,